



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Coordenadoria Especial de Museologia
Curso de Graduação em Museologia

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação
Bacharelado em Museologia

Florianópolis

2015

SUMÁRIO

1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
2. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA
3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO
4. MARCO TEÓRICO/ JUSTIFICATIVA
5. OBJETIVOS DO CURSO
6. PERFIL DO EGRESSO
7. INGRESSO E VAGAS
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO
9. CORPO DOCENTE
10. ORGANIZAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
 - 10.1. MATRIZ CURRICULAR – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
 - 10.2. MATRIZ CURRICULAR – DISCIPLINAS OPTATIVAS
 - 10.3. COMPONENTES DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
 - 10.4. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
 - 10.5. VIAGENS DE ESTUDOS
 - 10.6. REGIMENTOS INTERNOS
 - 10.6.1. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO - OBRIGATÓRIO
 - 10.6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
 - 10.6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES
11. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO
 - 11.1. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS
 - 11.2. BIBLIOTECA
 - 11.3. LABORATÓRIOS
 - 11.3.1. LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA E PRÁTICAS EXPOGRAFICAS
 - 11.3.2. LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA
 - 11.3.3. LABORATÓRIO DE DOCUMENTAÇÃO E PROCESSOS INFORMACIONAIS
 - 11.4. ESPAÇO DE GUARDA/RESERVA TÉCNICA
 - 11.5. ESPAÇO DE PRÁTICA EXPOGRAFICA
12. POLÍTICAS AFIRMATIVAS

13. POLÍTICA DE ASSESSIBILIDADE E APOIO DA UFSC

ANEXOS

ANEXO I – PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE

ANEXO II – REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

ANEXO III – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO IV – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO V – MATRIZ CURRICULAR – FLUXOGRAMA

ANEXO VI – EMENTAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

ANEXO VII – EMENTAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A Universidade Federal de Santa Catarina tem seu início na década de 1960, tendo como marco legal de sua criação a Lei n.º 3.849, de 18 de dezembro de 1960. O Estado de Santa Catarina passava nesta década por um significativo processo de crescimento econômico, onde podemos destacar o desenvolvimento de setores industriais em importantes cidades do Estado, configurando um panorama favorável para a expansão do ensino superior e o avanço científico.

O projeto inicial, em Santa Catarina, era o de uma universidade estadual, o que foi realizado cinco anos após a criação da UFSC, por meio da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), hoje denominada Universidade do Estado de Santa Catarina. A história das duas universidades pioneiras do estado esteve, portanto, interligada desde o início. Nesse conjunto, a UFSC tem sido a única universidade federal no estado. Presentemente, a UFSC é a instituição tutora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), uma universidade regional que engloba o oeste dos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Essa nova universidade federal teve o início de suas atividades de ensino previsto para o primeiro semestre letivo de 2010. Assim como outras universidades patrocinadas pela União, a Universidade de Santa Catarina ganhou a denominação de universidade federal pela Lei 4.759, de 20 de agosto de 1965. Com a reforma universitária de 1969 (Decreto 64.824, de 15/07/1969), a Universidade adquiriu a estrutura administrativa atual. As faculdades deram lugar às unidades universitárias, com a denominação de centros, os quais agregam os departamentos. Atualmente, a UFSC – campus Florianópolis, conta com um total de onze Centros:

1. Centro de Ciências Agrárias (CCA),
2. Centro de Ciências Biológicas (CCB),
3. Centro de Ciências da Educação (CED),
4. Centro de Ciências da Saúde (CCS),
5. Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM),
6. Centro de Ciências Jurídicas (CCJ),
7. Centro de Comunicação e Expressão (CCE),
8. Centro de Desportos (CDS),
9. Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH),

10. Centro Sócio-Econômico (CSE),

11. Centro Tecnológico (CTC).

Por conta dessa reforma, algumas das faculdades foram reunidas para formar novos centros, como foi o caso das faculdades de Farmácia, de Odontologia e de Medicina que formam o atual Centro de Ciências da Saúde. As faculdades de Ciências Econômicas e de Serviço Social constituem o atual Centro Sócio-Econômico. Em 13 outros casos, houve desagregação para a criação de novos centros como o da Faculdade de Filosofia que resultou nos atuais centros de Filosofia e Ciências Humanas e de Comunicação e Expressão. Centros que surgiram posteriormente são os de Ciências Agrárias e de Desportos. No ensino básico, o Colégio de Aplicação da UFSC foi criado em 1961. Atende ao ensino fundamental e médio, proporcionando também campo de estágio supervisionado e de pesquisa para alunos e professores da UFSC e de outras instituições públicas. Desde 1980, com a criação de um Núcleo de Desenvolvimento Infantil, vinculado ao Centro de Ciências da Educação, a UFSC atua também nesse nível educacional.

A participação da UFSC no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) em 2008 permitiu de forma significativa a oferta de novos cursos e vagas. Com base nos recursos desse programa, a UFSC também criou e instalou, em 2009, os novos campi de Araranguá, Curitibanos e Joinville. No contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), a educação superior baliza-se pelos seguintes princípios complementares:

- i) expansão da oferta de vagas,
- ii) garantia de qualidade,
- iii) promoção de inclusão social pela educação,
- iv) ordenação territorial, permitindo que ensino de qualidade seja acessível às regiões mais remotas do País, e
- v) desenvolvimento econômico e social, fazendo da educação superior, seja enquanto formadora de recursos humanos altamente qualificados, seja como peça imprescindível na produção científico-tecnológica, elemento-chave da integração e da formação da Nação.

Neste intuito e em concordância com o REUNI, é criado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, com ingresso em 2010, o Curso de Graduação em Museologia.

2. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

A formação do museólogo desenvolve-se no exercício crítico das práticas de coleta, documentação, conservação, preservação e comunicação de bens culturais em contextos de acervos museológicos. Tal exercício crítico é a base inicial do curso de Museologia da UFSC, que investe num diálogo mais próximo das grandes áreas de Antropologia e História, entendidas em seus sentidos amplos. A formação de profissionais, a partir desta proposta, aposta na pesquisa e no desenvolvimento de ações museológicas voltadas para a diversidade como característica central dos patrimônios culturais em questão no campo museal.

A partir de 1998, como mostra a memória institucional da Universidade, registram-se no CFH projetos de criação de um curso de graduação em Museologia na UFSC, com especial envolvimento do Departamento de Antropologia e posteriormente, do Departamento de História. Tais projetos surgem a partir do próprio desenvolvimento do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) na Universidade Federal de Santa Catarina, que é ligado à trajetória do Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral, criado nos anos 1968, a partir do Instituto de Antropologia da UFSC. Como detalha o projeto pedagógico original do Curso de Graduação, Bacharelado em Museologia, de 2009, registram-se entre 2004 e 2008 esforços dos departamentos de Antropologia e História, em diálogo com outros centros de ensino da UFSC, para consolidação de um projeto de curso de graduação em Museologia em sintonia com a formação oferecida pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

Em 2009 foi criado o Curso de Graduação – Bacharelado em Museologia - no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo iniciado suas atividades em 2010 com o ingresso da primeira turma de estudantes, a contratação de docentes nos departamentos de Antropologia e de História, início das atividades letivas, formação do Colegiado assim como do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Nos primeiros anos, a estrutura do curso correspondeu a uma relação muito próxima ao também recém criado curso de graduação - Bacharelado em Antropologia, estando a estrutura administrativa do curso a cargo do Departamento de Antropologia. Ainda que o curso de Museologia tivesse disciplinas e questões pedagógicas específicas, ambos os cursos partilhavam uma mesma Secretaria e Coordenação, assim como um número de disciplinas oferecidas pelo Departamento de Antropologia voltadas para temas em comum aos dois cursos. Da mesma maneira, o Departamento de História ofereceu disciplinas com temas comuns na formação de historiadores e museólogos.

Nestes primeiros anos realizou-se também um intenso diálogo com profissionais envolvidos com a temática dos museus, atuantes em políticas culturais dos museus e da memória em instituições brasileiras já consolidadas e nos novos cursos de graduação em museologia, recém criados em outras universidades brasileiras. Em 2011, após os primeiros esforços por parte do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do curso na avaliação das atividades iniciais do curso, realizou-se o primeiro ajuste curricular, com a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos atuantes no curso.

Em 2013, com o crescimento da comunidade acadêmica, realiza-se a contratação de novos docentes com formação específica na área da Museologia e a institucionalização de uma Coordenação e uma Secretaria, específicas para o curso, além da criação de um Coordenadoria Especial de Museologia, no CFH, para administração da estrutura do curso, que até então estava a cargo do Departamento de Antropologia. Também em 2013 iniciou-se o processo de reconhecimento do curso, por parte do Ministério da Educação, tendo sido realizada visita local em Setembro.

Em 2014, resultante da avaliação do curso, houve a necessidade um Protocolo de Compromisso firmado entre a UFSC e o MEC, com uma série de ações voltadas para a consolidação da estrutura do curso. Entre tais ações está a elaboração de uma nova estrutura curricular para o curso, tanto no que tange estrutura física – laboratórios de ensino – quanto ações de reelaboração de Projeto Político Pedagógico, Matriz Curricular e bibliografias pertinentes a área. Adequações realizadas, novamente, em diálogo com docentes, discentes e técnicos administrativos atuantes na graduação em Museologia.

Elaborada em 2014 e 2015, a proposta mantém-se fiel a seu diálogo inicial com as áreas da Antropologia e da História, ampliando a formação específica na Museologia e abrindo um diálogo com outras áreas importantes para a formação do museólogo.

3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

As atividades do Núcleo Docente Estruturante estão regulamentadas pela Resolução CONAES nº01 de 17/06/2010 que Normatiza o mesmo, sendo composto por seis docentes lotados nos seguintes departamentos: Departamento de História, Departamento de Antropologia, Departamento de Ciência da Informação e Coordenadoria Especial de Museologia.

As atividades do NDE tiveram início em 2010 a partir do ingresso da primeira turma, contando com a participação de Professores, Técnicos e Discentes, entretanto, conforme normatização da Resolução CONAES 01/2010, tal formação não estava de acordo. Desta forma, desde o final de 2013 o NDE conta com a formação citada acima.

Ao longo dos últimos anos várias foram as ações em prol da realização de alterações significativas para o desenvolvimento do curso e garantia do seu caráter interdisciplinar. Como resultado de tantas análises temos a construção deste Projeto Político Pedagógico, com vigência a partir de 2016.

4. MARCO TEÓRICO/ JUSTIFICATIVA

A origem etimológica do termo *museologia* nos informa que se trata do *estudo do museu*. De fato, a trajetória da Museologia está intimamente ligada ao museu, entretanto, o surgimento do museu moderno e da Museologia separam-se por mais de dois séculos. O próprio termo *museografia* é anterior à *museologia*, datando das primeiras décadas do século XVIII (1727) e possuindo, para Desvaillées e Mairesse (2009), três acepções que convergem sempre para aspectos práticos e técnicos: seja como, correntemente, aplicação prática de princípios museológicos, seja como arte de expor ou como descrição dos conteúdos de um museu.

A Museologia é uma ciência marcadamente interdisciplinar e, como prova disto, bastaria evocarmos a diversidade de tipologias de museus existentes. No entanto, é fundamental dizer que a Museologia erige-se no diálogo permanente com diferentes disciplinas científicas e campos do conhecimento tais como Antropologia, Arquitetura, Biologia, Ciência da Informação, Filosofia, História, História da Arte e Sociologia. E assim o é tendo em vista as necessidades de compreender e atuar numa realidade cuja totalidade é caracterizada pelo signo da *complexidade*.

Localizada nos marcos das Ciências Sociais Aplicadas, a Museologia caracteriza-se por elaborar a partir da teoria e dos métodos dessas diferentes disciplinas sínteses próprias, voltadas à realidade, seja na prática expográfica, na documentação museológica, nas ações de conservação e preservação ou nas ações culturais e educativas.

Historicamente, os museus e a museologia – incluindo a brasileira – estão ligados ao Estado. Se, por um lado, os museus modernos são insígnies instituições surgidas das revoluções burguesas europeias, por outro, a formação da Museologia deu-se subvencionada pelo Estado na forma de cursos em Museus públicos e sob forte orientação positivista.

Nas palavras de Ivan Coelho de Sá:

Pode-se dizer que o nascimento dos “modernos” arquivistas, bibliotecários e museólogos oitocentistas está diretamente ligado às transformações de base acionadas pela Revolução Francesa, marcadas, sobretudo, pela afirmação da nacionalidade e a consequente ideia de nacionalização do patrimônio (2013, p. 35).

No Brasil, a criação do Curso Técnico do Museu Histórico Nacional (MHN), em 1922, antecedeu em cinco anos ao curso de museografia da École du Louvre. Contudo, foi o curso francês que imprimiu uma matriz curricular que moldaria a formação mundo a fora, incluindo-se o Curso de Museus do MHN, em 1932 (SÁ, 2013). Apesar da, ainda, tímida presença da Museologia na trajetória das ciências no país, é importante destacar que o surgimento de um curso superior em Museologia foi contemporâneo ao

surgimento da própria Universidade Pública brasileira que data de sua primeira unidade em 1912, no Amazonas.

O Curso de Museologia da atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro é herdeiro do Curso de Museus do MHN e permaneceu, por mais de três décadas, como o único desta natureza. Em 1969 foi criado o Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia. Por quatro décadas, estes foram os únicos cursos de graduação com atividades ininterruptas no país.

Atualmente, experimentamos, uma significativa expansão do número de cursos universitários de Museologia no Brasil, do qual o Curso de Graduação em Museologia, da UFSC, de 2010, faz parte. Em 2005 haviam apenas três cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) no país, e em 2011 já havia o registro de quinze cursos em IES, sendo que quatorze eram em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

De acordo com a publicação do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), *Museus em Números*, 67,2% dos museus no Brasil são públicos. Por seu turno, 61% desses museus são municipais. Além disso, as 3.025 instituições museológicas mapeadas obedecem a seguinte distribuição: 146 para o Norte, 622 para o Nordeste, 1.151 para o Sudeste, 878 para o Sul e 218 para a região Centro-Oeste. Evidenciando, assim, que mais da metade dos museus brasileiros estão concentrados nas regiões sul e sudeste do país.

Além disso, segundo dados do Cadastro Nacional de Museus, o estado de Santa Catarina possui um museu para cada 29.479 habitantes, a terceira menor proporção no País, superada apenas pelos estados do Rio Grande do Sul e do Acre.

Isso cativa o Curso de Museologia da UFSC, ao pô-lo frente a um cenário de oportunidades e responsabilidades.

Muito já foi dito sobre a crise dos museus e o esgotamento da sua forma. Mas assim como a Escola – outra instituição tipicamente moderna – os museus atravessaram séculos de grandes transformações e nada realmente indica que deixarão de existir. Ao contrário, com o aprofundamento das contradições das sociedades contemporâneas, os museus tem sido apropriados e ressignificados por diferentes classes e segmentos

sociais, como demonstração de que as lutas do presente necessitam de narrativas museológicas.

Walter Benjamin, um dos maiores intérpretes da modernidade, declarava na Tese VII, *Sobre o Conceito de História*, que todo monumento da cultura é, ao mesmo tempo, um monumento da barbárie. Frente a isso, Benjamin propôs como tarefa do historiador crítico “escovar a história a contrapelo”. Para nós, tal proposta pode ser aplicada à Museologia e às museólogas e museólogos.

Atentos à pluralidade de perspectivas museais, mas cientes dos antagonismos e dos conflitos postos em nossa sociedade é que firmamos o compromisso na construção de um Curso de Museologia capaz de formar profissionais aptos a atuar nos espaços museológicos nacionais e internacionais com responsabilidade social e compromisso ético.

5. OBJETIVOS DO CURSO

Tendo por base uma formação interdisciplinar, o curso de graduação em Museologia da UFSC objetiva formar de maneira qualificada bacharéis capacitados para identificar e analisar processos museológicos, além de desempenhar atividades de pesquisa, preservação e comunicação para o campo do Patrimônio, compreendendo o museu como um fenômeno podendo assim atuar de maneira responsável sobre o patrimônio tangível e intangível.

6. PERFIL DO EGRESSO

Conforme as diretrizes curriculares para os cursos de Museologia, definidas no Parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE / Câmara Superior de Educação – CSE 492/2001, p 37:

a formação do museólogo supõe o domínio dos conteúdos da Museologia e a preparação para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, especialmente, aqueles que demandem intervenções em museus, centros de documentação ou informação, centros

culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural.

Portanto, entende-se que o Bacharel em Museologia deverá basear sua atuação no campo museal, entendendo-se o Museu como um fenômeno cultural e social, atuando nos campos da Museologia e do Patrimônio, realizando o planejamento, a execução e o acompanhamento de projetos e políticas culturais vinculados ao patrimônio natural e cultural, material e imaterial.

Neste sentido, o formado no Bacharelado em Museologia da UFSC estará capacitado para:

- a) Promover a interdisciplinaridade da museologia com os outros campos do conhecimento;
- b) Atuar junto a museus e/ou instituições de memória e identidade cultural, públicas ou privadas;
- c) Agir em prol da conservação, do estudo e da comunicação do patrimônio;
- d) Realizar estudos, pesquisas e demais atividades voltadas á valorização dos museus;
- e) Incitar e dar apoio a iniciativas de formação de espaços museais e ações de guarda de memória e patrimônio;
- f) Estar apto, através da formação generalista obtida, a compreender e traduzir na museologia o patrimônio cultural nas suas variadas manifestações.

7. INGRESSO E VAGAS

O ingresso no Curso de Graduação em Museologia é anual, com entrada no primeiro semestre letivo de cada ano, e seguirá as diretrizes definidas pelo Conselho Universitário e Câmara de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, não havendo outras formas de ingresso senão as definidas pelos órgãos deliberativos, sendo: vestibular, SISU/MEC, transferências e retornos.

Quanto às vagas, seguindo um planejamento realizado quando da criação do curso, as mesmas se deram de forma gradual pensando, sobretudo, a real implementação

e infraestrutura do Curso. Neste sentido, e por entendermos que mesmo em processo de implementação podemos definir questões, compreende-se que a disponibilização de 30 vagas anuais corrobora o objetivo do curso e supre as demandas sociais, bem como garante um aprendizado de qualidade. O preenchimento das vagas se divide da seguinte maneira: 21 vagas via concurso vestibular e 09 vagas através do Sistema de Seleção Unificado (SISU) do Governo Federal.

Os retornos e transferências são definidos semestralmente em colegiado de curso e publicados em listagem do Departamento de Administração Escolar (DAE) em data prevista no Calendário Acadêmico.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Consideramos as avaliações pertinentes as práticas de ensino desenvolvidas no curso, e, portanto, estas deverão seguir as determinações apontadas na Resolução 017/Cun/97, no que tange ao plano de ensino e ao percentual de frequência.

As avaliações com o uso de provas, exercícios ou outros modelos avaliativos propostos pelo docente da disciplina terá como atribuição de resultado notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco). O aluno com frequência suficiente (75% de presença nas aulas e atividades propostas) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas que envolvam Estágio Curricular, Prática de Exposição e Trabalho de Conclusão do Curso, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado do Curso. O aluno sofrerá reprovação, sem a possibilidade de realizar exame final, caso o valor da média semestral seja inferior a 3 (três).

A avaliação docente pelo discente, a auto-avaliação docente e avaliação educacional e do espaço organizacional da Universidade são realizadas por projeto da Comissão Própria de Avaliação (CPA), vinculada diretamente ao gabinete da Reitoria, dos quais os resultados deverão ser solicitados e discutidos anualmente em Colegiado do curso.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deverá ser realizada anualmente pelo Núcleo Docente Estruturante, que deverá desenvolver ferramentas de melhor avaliação e potencialização de resultados incluindo a participação discente no processo.

9. CORPO DOCENTE

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Alícia Norma González Castells	Doutorado	Integral
Angela da Veiga Beltrame	Doutorado	Integral
Carlos Eduardo Sell	Doutorado	Integral
Carlos Henrique Rodrigues	Doutorado	Integral
Evelyn Martina Schuler Zea	Doutorado	Integral
Gabriel Coutinho Barbosa	Doutorado	Integral
Ilka Boaventura Leite	Doutorado	Integral
Janine Gomes da Silva	Doutorado	Integral
Letícia Borges Nedel	Doutorado	Integral
Liane Maria Nagel	Doutorado	Integral
Lucas de Melo Reis Bueno	Doutorado	Integral
Luciana Silveira Cardoso	Mestrado	Integral
Márcio Roberto Voigt	Doutorado	Integral
Maria de Fátima Fontes Piazza	Doutorado	Integral
Maria Eugênia Dominguez	Doutorado	Integral
Miriam Pillar Grossi	Doutorado	Integral
Paulo Pinheiro Machado	Doutorado	Integral
Rafael Victorino Devos	Doutorado	Integral
Scott Correl Head	Doutorado	Integral
Sônia Weidner Maluf	Doutorado	Integral
Thainá Castro Costa Figueiredo Lopes	Mestrado	Integral
Valdemar de Assis Lima	Especialização	Integral
Valdir José Rampinelli	Doutorado	Integral
Vânia Zikán Cardoso	Doutorado	Integral
Wagner Miquéias Félix Damasceno	Mestrado	Integral
William Barbosa Vianna	Doutorado	Integral

10. ORGANIZAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular do curso de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina privilegia a interdisciplinaridade e concentra esforços na elaboração de eixos específicos de disciplinas de Museologia, que dialogam com disciplinas de outros cursos e departamentos, a fim de proporcionar uma formação sólida e dialógica ao discente. A integralização curricular visa período mínimo de 06 semestres e máximo de 12 semestres.

10.1. Matriz Curricular – Disciplinas Obrigatórias

1ª Fase	Créditos	Horas aula	Pré Requisito
Introdução a Museologia	06	108h/a	
Introdução a Antropologia	06	108h/a	
Sociologia	04	72h/a	
Metodologia Científica	04	72h/a	

2ª Fase	Créditos	Horas aula	Pré Requisito
Teoria Museológica	04	72h/a	Introdução a Museologia
Introdução a Ciência da Informação	04	72h/a	
Memória e Museu	04	72h/a	
Filosofia	04	72h/a	
Patrimônio Histórico Cultural	04	72h/a	

3ª Fase	Créditos	Horas aula	Pré Requisito
Pensamento Contemporâneo em Museologia	04	72h/a	Introdução a Museologia
Comunicação em Museus	04	72h/a	Introdução a Ciência da Informação
Biogeografia	04	72h/a	
História da Arte I	04	72h/a	
Acervos como fonte e objeto da pesquisa histórica	04	72h/a	

4ª Fase	Créditos	Horas aula	Pré Requisito
Preservação e Conservação de Bens Culturais I	04	72h/a	
Documentação Museológica	06	108h/a	Introdução a Ciência da Informação
Educação Museal	04	72h/a	
História da Arte II	04	72h/a	História da Arte I

5ª Fase	Créditos	Horas aula	Pré Requisito
Preservação e Conservação de Bens Culturais II	04	72h/a	Preservação e Conservação de Bens Culturais I
Expografia I	04	72h/a	
Antropologia da Arte	04	72h/a	
História da América Independente	04	72h/a	
Arqueologia	04	72h/a	

6ª Fase	Créditos	Horas aula	Pré Requisito
Expografia II	04	72h/a	Expografia I
Ação Cultural e Educativa em Museus	02	36h/a	Educação Museal
História do Brasil Contemporâneo	04	72h/a	
Gestão de Museus	04	72h/a	

7ª Fase	Créditos	Horas aula	Pré Requisito
Prática de Exposição	06	108h/a	Expografia II Ação Cultural e Educativa em Museus
Metodologia da Pesquisa	04¹	72h/a	Metodologia Científica

¹ Sendo 02 créditos teóricos e 02 créditos práticos;

8ª Fase	Créditos	Horas aula	Pré Requisito
Estágio Curricular Obrigatório	10	180h/a	Documentação Museológica Preservação e Conservação de Bens Culturais II Expografia I Gestão de Museus Teoria Museológica Pensamento Contemporâneo em Museologia Educação Museal
Trabalho de Conclusão de Curso	08	144h/a	Metodologia da Pesquisa

Total: 138 Créditos – 2.484h/a

10.2. Matriz Curricular – Disciplinas Optativas

Disciplina	Créditos	Horas aula
Cultura Brasileira	04	72h/a
Relações Inter-étnicas	04	72h/a
Antropologia Brasileira	04	72h/a
Antropologia do Objeto	04	72h/a
Identidade e Diversidade	04	72h/a
Estudos Afro-Brasileiros	04	72h/a
Tópicos Especiais: História, Patrimônio, Cultura e Memória.	04	72h/a
Laboratório de Ensino de História Oral	04	72h/a
História Indígena	04	72h/a
Introdução aos Estudos Históricos	04	72h/a
História de Santa Catarina	04	72h/a
História da Cultura	04	72h/a
Língua Brasileira de Sinais	04	72h/a
Museologia e Colecionismo	04	72h/a

Patrimônio Imaterial e Museologia	04	72h/a
Museu, Estado e Ideologia	04	72h/a
Segurança em Museus	02	36h/a
Fomento e Projetos Culturais	02	36h/a
Pesquisa Aplicada a Acervos Museológicos I	03	54h/a
Pesquisa Aplicada a Acervos Museológicos II	03	54h/a
Museologia Social e Processos Museais	04	72h/a
Museus e Biodiversidade	04	72h/a

O discente deverá obrigatoriamente cursar 20 créditos, 360h/a, em Disciplinas Optativas.

Do número total de créditos, define-se que o aluno deve cumprir 12 créditos, 216h/a, em disciplinas listas no rol de Optativas do Curso e os demais 08 créditos, 144h/a, em Optativas Livres na Universidade.

10.3. Componentes para Integralização Curricular

Para integralização curricular é necessário que o discente desempenhe os seguintes itens:

- a) **Disciplinas Obrigatórias:** 138 créditos, 2.484h/a – conforme apontado no item 10.1 deste Projeto Pedagógico;
- b) **Disciplinas Optativas:** 20 créditos, 360h/a – conforme apontado no item 10.2 deste Projeto Pedagógico;
- c) **Atividades Complementares:** 10 créditos, 180h/a – conforme Normativa de Atividades Complementares, Anexo IV deste Projeto Pedagógico.

Cumprindo a Resolução CNE/CSE nº02/2007 que aponta a Carga Horária mínima de 2.400h/a para integralização curricular dos cursos de Museologia.

Desta forma, o discente do Curso de Graduação em Museologia da UFSC cumprirá:

168 Créditos
3.024h/a

10.4. Curricularização da Extensão

Tendo em vista a carga horária total do Curso, 3.024h/a, e atendendo a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024, atribuímos 200 horas/aula de extensão direta no currículo, sendo:

- 54 horas/aula na disciplina Prática de Exposição, referente ao período em que a Exposição Curricular estará aberta a visitação pública;
- 36 horas/aula da disciplina optativa Museologia Aplicada a Acervos I;
- 36 horas/aula da disciplina optativa Museologia Aplicada a Acervos II;
- 40 horas/aula referentes a viagens de estudos;
- 34 horas/aula referentes a créditos práticos das disciplinas: Documentação Museológica, Educação Museal, Preservação e Conservação de Bens Culturais II, Expografia II, Ação Cultural e Educativa em Museus e Gestão em Museus.

10.5. Viagens de Estudos

O Colegiado do Curso de Museologia, em parceria com o Centro Acadêmico Livre de Museologia, organizará anualmente uma viagem de estudos que englobe as disciplinas oferecidas no Curso.

Todas as disciplinas da Matriz Curricular Obrigatória poderão participar da atividade.

O discente que participar, integralizará 40h/a de Curricularização da Extensão.

10.6. Regimentos Internos

10.6.1. Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

Para habilitar-se como Bacharel em Museologia o estudante deverá realizar um estágio curricular na oitava fase do curso. O estágio curricular tem como suporte teórico e metodológico o conjunto das disciplinas do curso, abrangendo as áreas relacionadas à documentação, conservação e comunicação museológica.

Observado o que estabelece o Regulamento Geral de Estágios da UFSC, os estágios poderão ser realizados em instituições públicas, em empresas privadas, em organizações não governamentais, cujas áreas de atuação sejam compatíveis com as atribuições dos profissionais da Museologia. Para a realização do estágio o aluno deverá contar com a supervisão de um professor lotado em algum departamento que forneça disciplinas de caráter obrigatório ao Curso de Museologia. Além da supervisão do professor da UFSC, o aluno deverá contar com uma orientação local prestada por um profissional designado pela instituição/empresa concedente do estágio.

A integralização curricular do estágio obrigatório se dará através da matrícula na disciplina ESTÁGIO CURRICULAR, componente da grade curricular do curso de Museologia, com carga horária total de 180 (cento e oitenta) horas aula, totalizando 10 créditos, a serem cumpridas em um único semestre letivo, a partir da 8ª fase do curso.

Além do estágio curricular, o curso permite também a modalidade de estágio não-obrigatório, que pode ser realizado em horário extraclasse, a partir da segunda fase do curso. Os estágios não-obrigatórios devem complementar a formação do curso, proporcionando ao aluno aprendizagens profissionais através de sua participação em atividades de trabalho e pesquisa, observada a compatibilidade com a formação acadêmico-profissional do Bacharelado em Museologia. Ambas as modalidades de estágio, o estágio curricular e o estágio não-obrigatório, obedecem ao Regulamento Interno de Estágios do Curso de Museologia (Anexo II)

10.6.2. Trabalho de Conclusão de Curso

Para concluir o Bacharelado em Museologia o estudante deverá realizar um Trabalho de Conclusão de Curso que lhe permitirá a complementação da sua formação, através do desenvolvimento de atividades próprias a sua futura atuação profissional na área da Museologia.

A integralização curricular do Trabalho de Conclusão de Curso se dará através da matrícula na disciplina TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, componente da grade curricular do curso de Museologia, com carga horária total de 144 (cento e quarenta e quatro) horas aula, valendo 08 créditos, a serem cumpridas em um único semestre letivo, a partir da 8ª fase do Curso.

Diante do caráter finalizador do trabalho de conclusão, o mesmo deverá ser realizado após o término e a aprovação nas disciplinas obrigatórias até a sétima fase da grade curricular. O TCC deve ser elaborado, apresentado e avaliado com base no regulamento interno de TCC do Curso de Museologia. (Anexo III)

10.6.3. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são extremamente importantes na formação profissional e na iniciação científica do aluno, dado que propiciam a aquisição de vivências não contempladas nas disciplinas curriculares.

Entende-se por atividades complementares as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno, excluídas as disciplinas que compõem a formação do curso, tais como participação em projetos de pesquisa e extensão, monitorias, eventos acadêmicos e atividades afins.

A participação em atividades complementares relacionadas à área da Museologia poderá ser registrada no histórico escolar através de matrícula na disciplina ATIVIDADES COMPLEMENTARES desde que sua inclusão não exceda o limite máximo de carga horária 180 (cento e oitenta) horas aula, valendo 10 créditos. (Anexo IV)

11. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Museologia da UFSC conta, além das Salas de Aula disponibilizadas pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas, com Laboratórios de Ensino, Biblioteca, Espaço de Guarda/Reserva Técnica e Espaço de Prática Expográfica.

11.1. Recursos Humanos e Financeiros

Pensando no funcionamento e gerenciamento dos Laboratórios de Ensino e na garantia de que as disciplinas de caráter teórico práticas acontecerão de acordo com a proposta pedagógica, existe a necessidade de contratação de um Servidor Técnico Museólogo.

Bem como, no que tange a disciplina Prática de Exposição, é necessário repasse orçamentário de R\$7.000,00 para garantir o desenvolvimento das atividades. Tal recurso é destinado pela Pró Reitoria de Planejamento ao Setor de Compras do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, sendo responsabilidade do Curso de Museologia a administração do mesmo.

11.2. Biblioteca

No que tange a bibliografia específica da área da museologia, a mesma encontra-se na Biblioteca Universitária Central, tendo sido adquiridos novos títulos nos anos de 2014 e 2015.

11.3. Laboratórios

Os laboratórios são importantes instrumentos de realização de atividades de ensino ligados às práticas museológicas, fundamentais para a formação dos alunos. São estratégicos para a inserção de profissionais docentes e técnicos no contexto do curso, e para uma maior integração do curso com a sociedade.

Estes espaços se instituem como infra-estrutura para as atividades práticas, como lugares de experimentação. A fim de garantir o caráter interdisciplinar com o qual a matriz curricular é calcada e proporcionando o contato e parcerias com a maior quantidade de cursos possível, os laboratórios do curso de Museologia se dão em caráter

compartilhado, de maneira que os materiais de natureza permanente ou de consumo servem a mais de um curso, e a utilização dos espaços resguardada em regimento de uso dos espaços laboratoriais, garantindo a qualidade do uso e o acesso aos mesmos. Destacamos a natureza dos três laboratórios idealizados para atender ao curso de Museologia, todos com Regimentos específicos e formulados em parceria com os demais cursos e departamentos da Universidade que compartilham os espaços:

11.3.1. Laboratório de Comunicação Museológica e Práticas Expográficas

Objetiva-se a estrutura para a discussão, reflexão e experimentação acerca de conceitos comunicacionais e principalmente atividades técnicas ligadas a Expografia. Subsidiaria fisicamente além de aulas e exercícios práticos, espaço de elaboração de projetos museográficos e concepção expográfica das disciplinas: *Comunicação em Museus, Expografia I, Expografia II e Prática de Exposição*.

Além dos títulos que se encontram na BU, uma vasta Coleção de Catálogos de Exposição comporá o acervo do Laboratório de Comunicação Museológica e Práticas Expográficas.

11.3.2. Laboratório de Conservação Preventiva

Neste laboratório objetiva-se o trabalho relacionado as questões de Conservação Preventiva, desenvolvendo atividades ligadas a higienização, acondicionamento, manuseio e transporte de acervos – tanto em espaços de guarda quanto em exposições, refletido a cerca do monitoramento, diagnósticos e laudos de conservação.

11.3.3. Laboratório de Documentação e Processos Informacionais

Neste laboratório objetiva-se a discussão e reflexão de questões relacionadas aos processos de Informação e Documentação em museus e espaços museológicos, tendo como objetivo a experimentação técnica de softwares de documentação, equipamento de apoio para pesquisas, catalogação e atividades técnicas de salvaguarda informacional de acervos.

11.4. Espaço de Guarda

O curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina possui duas salas de 10 metros quadrados, espaço destinado a guarda de acervo e suportes expositivos. O local possui sistema de segurança, entrada com acessibilidade e técnico administrativo para gestão e manutenção dos materiais.

11.5. Espaço de Prática Expográfica

É garantido a disciplina *Prática de Exposição* espaço expositivo da própria Universidade durante 60 dias anuais, contando com acessibilidade, sistema básico de iluminação e banheiros. No entanto é de escolha da turma utilizar espaço expositivo disponível ou buscar espontaneamente outros espaços.

12. POLÍTICAS AFIRMATIVAS

A formação ampla nas Ciências Sociais, que compõem a grade curricular, oferece ao aluno de Museologia a possibilidade de um aprendizado sobre questões de raça, gênero, práticas religiosas, necessidades físicas distintas e outras temáticas fundamentais para uma reflexão crítica sobre as diversidades que constituem a sociedade contemporânea.

Em conjunto com estas disciplinas, a UFSC oferece também as disciplinas Fundamentos da educação dos Surdos, Introdução aos Estudos Linguísticos, Escrita de Sinais e Língua Brasileira de Sinais, que podem ser cursadas pelos alunos de Museologia para integralização de sua grade curricular.

Além de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, esta formação é fundamental para a formação de Museólogos que estejam capacitados a levar em consideração as políticas afirmativas no exercício pleno de sua profissão.

13. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E APOIO DA UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina possui atualmente duas Coordenadorias destinadas a desenvolver políticas de Acessibilidade e Apoio ao discente, são as mesmas: Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE) e Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico (CAAP).

Cada uma desenvolve atividades específicas, tendo em vista o auxílio aos discentes da Universidade. Neste sentido destacam-se as seguintes frentes:

- A Coordenadoria de Acessibilidade Educacional, vinculado a Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD), atua junto a Educação Básica, Cursos de Graduação e Pós-Graduação “atendendo ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidade, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento”².
- A Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico, vinculada a Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) em parceira com a Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que atua buscando desenvolver “ações que visam atender necessidades de professores e estudantes no que tange ao ensino de graduação”³. Tendo como principal atividade o Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), que objetiva “atender estudantes, em nível grupal ou individual, considerando suas necessidades específicas de aprendizagem”⁴.

As políticas desenvolvidas pelas Coordenadorias aplicam-se a todos os cursos da UFSC, desta forma o curso de Museologia tem sido atendido pelos Programas e Atividades.

² De acordo com a Cartilha do CAE

³ De acordo com Cartilha do Programa Institucional de Apoio Pedagógico ao Estudante.

⁴ De acordo com Cartilha do Programa Institucional de Apoio Pedagógico ao Estudante.